

A produção científica sobre *earnings management* nos periódicos contábeis brasileiros

The scientific production about earnings management in brazilian accounting journals

Jonatan Marlon Konraht ¹
Dione Olesczuk Soutes ²

Resumo

O objetivo deste estudo é descrever as características da produção científica sobre gerenciamento de resultados contábeis (GR) veiculada nos principais periódicos contábeis do Brasil. A análise destas características é realizada sob a ótica das redes sociais e da bibliometria. Este estudo enquadra-se, metodologicamente, como descritivo, em relação aos objetivos; documental, em relação aos procedimentos; e, quantitativo, em relação à abordagem do problema. Para a seleção dos artigos, foi realizado um levantamento bibliométrico dos artigos científicos publicados sobre o tema GR nos periódicos contábeis brasileiros de estratos *Qualis* CAPES iguais ou superiores a B2. Foram encontrados 64 artigos relacionados ao tema GR, distribuídos em 15 periódicos. Constatou-se significativo aumento da produção científica sobre o tema ao longo dos anos. Além disto, foi observado que os periódicos *Brazilian Business Review* e Revista Universo Contábil foram os periódicos que veicularam o maior número de artigos sobre o tema, seguidos pela Revista Contabilidade & Finanças e Revista Contabilidade e Organizações. Os autores que se destacaram como mais prolíficos sobre GR foram, respectivamente, Martinez, Paulo e Almeida. No tocante às redes sociais, constatou-se que os autores Almeida, Paulo, Galdi e Martinez foram quem mais apresentaram laços com outros autores, o que indica serem estes os autores centrais da rede. No entanto, a rede ainda apresenta baixa densidade, uma vez que 97,78% dos laços possíveis ainda podem ser formados. Dentre as instituições que investigam o tema, foi constatado que a USP-SP ocupa a posição central.

Palavras-chave: Gerenciamento de resultados. Periódicos contábeis. Redes sociais. Produção científica. Bibliometria.

¹ Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Mestrando em Contabilidade pela Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC, Brasil. Contato: jonatan_marlon@hotmail.com

² Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Mestrado em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo-USP, Doutorado em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo-USP, Professor titular da Universidade Estadual do Oeste do Paraná-UNIOESTE, Brasil. Contato: dioneosoutes@gmail.com

Abstract

The objective of this study is to describe the characteristics of the scientific literature about earnings management (EM) published in the main accounting journals of Brazil. These characteristics are analyzed from the perspective of the social networks and bibliometrics. This study is classified with regard its methodologic procedures as descriptive in relation to the goals; documental in regard to the procedures; and, quantitative regarding the problem's approach. The sample was collected by a bibliometric survey of articles published about the earnings management topic in the Brazilian accounting journals with stratum Qualis Capes equal or higher than B2. Were found 64 articles related to EM topic distributed in 15 journals. It was observed a significant increase of scientific production about the subject over the years. Furthermore, it was observed that journals "Brazilian Business Review" and "Revista Universo Contábil" were the journals that published the highest number of articles on the topic, followed by "Revista Contabilidade & Finanças" and "Revista Contabilidade e Organizações". The authors which stood out as the most prolific on EM were, respectively, Martinez, Paulo and Almeida. Regarding to the social networks, it was observed that the authors Almeida, Paulo, Galdi and Martinez were who presented the higher number of ties with other authors, which indicates that these are the central authors of the network. However, the network has a low density because 97.78% of the possible links can still be formed. Among the institutions that investigate the topic, it was found that the USP-SP occupies the central position.

Keywords: Earnings management. Accounting journals. Social networks. Scientific production. Bibliometrics.

1 INTRODUÇÃO

A qualidade da informação contábil, segundo Almeida *et al.* (2012), não pode ser medida apenas por uma única variável, mas, sim, por um agregado de métricas que medem diversas propriedades da informação contábil. Dentre estas métricas, uma delas é o gerenciamento de resultados contábeis (GR). Esta medida se refere à neutralidade da informação reportada.

As métricas de gerenciamento de resultados mensuram a discricionariedade presente nos resultados divulgados pelas empresas, isto é, a presença ou o grau de ajustes intencionais nos resultados das companhias por meio de práticas e julgamentos contábeis.

O estudo desta temática torna-se relevante, pois, conforme destaca Martinez (2008), o lucro é uma das principais informações disponibilizadas pela contabilidade, uma vez que é utilizado como referência para o cálculo de diversas medidas de desempenho econômico.

Por conta de o gerenciamento de resultados interferir no processo de alocação de recursos na economia, este tema tem despertado crescente interesse de pesquisadores e profissionais da área de negócios. Segundo Machado e Beuren (2014), os primeiros pesquisadores a abordar esse tema foram Healy (1985), DeAngelo (1986), Schipper (1989) e Jones (1991). No entanto, segundo Rosa *et al.* (2010), foi a partir dos escândalos financeiros ocorridos no mercado de capitais norte-americano, no início dos anos 2000, que a pesquisa sobre o tema ganhou maior notoriedade.

No Brasil, as pesquisas neste campo de estudo iniciaram em 2001, por meio de Antonio Lopo Martinez. Todavia, alguns autores afirmam que a pesquisa nacional sobre GR ainda é incipiente (CARDOSO, 2005; MARTINEZ, 2008; AVELAR; SANTOS, 2010; ROSA *et al.*, 2010), especialmente se comparada à literatura internacional.

Assim, este estudo visa contribuir para o desenvolvimento da pesquisa científica sobre o tema gerenciamento de resultados ao investigar as principais características da literatura nacional sobre o assunto. Dessa forma, a questão que este artigo se propõe a investigar é: **Quais as características da produção científica sobre gerenciamento de resultados contábeis veiculada em periódicos contábeis do Brasil, sob a ótica das redes sociais e da bibliometria?**

O objetivo deste estudo, portanto, é identificar as características da produção científica sobre GR veiculada nos principais periódicos contábeis nacionais. Especificamente, as características investigadas são: a) perfil de autoria; b) perfil dos artigos publicados; c) autores mais prolíficos; d) periódicos mais relevantes na veiculação da pesquisa científica sobre gerenciamento de resultados; e) autores e instituições mais relevantes envolvidos na produção científica sobre GR no Brasil; e, f) enfoques de pesquisa dados ao tema GR.

Este artigo divide-se em cinco seções, além desta seção introdutória. A próxima seção apresenta a revisão da literatura sobre o tema, em que são apresentados os principais conceitos sobre GR, redes sociais e bibliometria. A terceira seção descreve os procedimentos metodológicos adotados no presente estudo. A quarta seção apresenta os resultados da pesquisa. A quinta seção, por fim, relata as considerações finais sobre o estudo.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 GERENCIAMENTO DE RESULTADOS CONTÁBEIS

O termo Gerenciamento de Resultados Contábeis (GR) tem sua origem na tradução literal da expressão em língua inglesa *Earnings Management*. No entanto, a literatura brasileira sobre este tema apresenta vários sinônimos que são empregados para designá-lo.

Autores como Santos e Grateron (2003), Fuji e Carvalho (2005) e Cosenza e Grateron (2003), citados por Matsumoto e Parreira (2007), apresentam a expressão “contabilidade criativa” como sinônimo de GR. Matsumoto e Parreira (2007) acrescentam que também são sinônimos de GR as expressões “gerenciamento de lucros” e “manipulação de dados contábeis”. Porém, para fins acadêmicos, há predomínio do termo gerenciamento de resultados sobre os demais.

Schipper (1989) e Martinez (2001) definem gerenciamento de resultados como a ação de se modificar, de maneira intencional, os resultados contábeis divulgados, com a intenção de se alcançar um benefício individual.

Healy e Wahlen (1999, p. 368) ampliam esse conceito e destacam que o:

Gerenciamento de resultados ocorre quando os gestores usam do julgamento na preparação dos relatórios financeiros e na estruturação das transações para alterar os relatórios financeiros e chamar ou não a atenção de alguns *stakeholders* sobre o desempenho econômico da empresa ou para influenciar os resultados de contratos que dependem dos números contábeis divulgados.

Martinez (2013), porém, destaca que para que seja caracterizado o GR, os critérios adotados devem estar dentro dos limites permitidos pelas normas contábeis vigentes.

Depreende-se, portanto, que o gerenciamento de resultados, embora interfira na informação financeira divulgada, diferencia-se de fraude contábil. Isso ocorre, pois o GR

ocorre dentro das normas contábeis, isto é, por meio de julgamentos e práticas contábeis que não são proibidas pela legislação. A contabilidade fraudulenta, por outro lado, é a situação em que as decisões contábeis infringem as normas estabelecidas, o que se caracteriza como crime (PAULO, 2007).

Segundo Paulo e Martins (2008) e Martinez (2013), há três formas de se praticar o gerenciamento de resultados contábeis, as quais são: mediante os *accruals*; decisões operacionais; e, a modificação da apresentação dos itens nos relatórios contábeis.

Accruals (acumulações), segundo definição de Martinez (2001, p. 16), “[...] seriam todas aquelas contas de resultados que entraram no cômputo do lucro, mas não implicam necessariamente movimentação de disponibilidades, e que para a literatura internacional, seria a diferença entre o lucro líquido e o fluxo de caixa.”. Ou seja, os *accruals* surgem naturalmente com o uso do regime de competência.

Martinez (2008), no entanto, destaca que o registro dos *accruals* não é uma prática inapropriada na contabilidade, uma vez que ele é feito com o intuito de se mensurar o resultado sob o aspecto econômico e não se prende ao fluxo de caixa. O problema, porém, reside no fato de o gestor intencionalmente aumentar ou diminuir o volume desses *accruals* para influenciar artificialmente o lucro.

A segunda maneira de se manipular o resultado é por meio das decisões operacionais. Esta forma consiste na modificação das atividades operacionais da organização com o objetivo de se apresentar métricas contábeis mais convenientes. Essa prática pode ocorrer por meio de aumento no volume de produção para forçar a redução dos custos fixos unitários, remessa de produtos com possibilidade de retorno; ou, temporariamente, oferecer descontos sobre os preços de venda. (PAULO, 2007).

Segundo Gunny (2005), os dois principais motivos que levam os gestores a utilizarem o GR por meio das atividades operacionais e não por meio dos *accruals* são: a) a discricionariedade contábil por meio dos *accruals* é de maior risco de controle e auditoria pelos órgãos reguladores da contabilidade; e, b) a empresa tem flexibilidade limitada para modificar os *accruals* discricionários.

A terceira maneira de se modificar os resultados contábeis é por meio da alteração da classificação dos elementos contábeis. Esta alteração é feita com a finalidade de distorcer a interpretação das informações contábeis no tocante aos aspectos econômico, financeiro e/ou operacional. Isto se dá por meio da reclassificação de itens do não circulante para o circulante, no Balanço Patrimonial; reclassificação de desembolsos operacionais para a atividade de investimento, na Demonstração dos Fluxos de Caixa; e reclassificação de gastos operacionais para não operacionais, na Demonstração do Resultado. (PAULO, 2007).

2.1.1 Incentivos para o Gerenciamento de Resultados

Segundo Martinez e Faria (2007), o objetivo essencial da prática de gerenciamento de resultados é minimizar ou eliminar situações adversas. Rodrigues (2007) acrescenta como objetivo de se alterar os lucros divulgados a intenção de se apresentar uma imagem diferente da realidade da empresa, o que pode ser tanto no sentido de melhorá-la quanto no sentido de piorá-la, ou seja, pode tanto aumentar quanto diminuir o lucro.

No entanto, Healy e Whalen (1999) e Martinez (2001) classificam os incentivos ao GR em três categorias, as quais são: motivações vinculadas ao mercado de capitais; motivações contratuais; e, motivações regulamentares e custos políticos.

As motivações relacionadas ao mercado de capitais, segundo Martinez (2001), centram-se na imagem que a empresa passa a este mercado, em que ela busca se tornar *benchmark* para os investidores, melhorar termos de oferta de títulos, e melhorar o lucro reportado.

Neste sentido, Amat, Blake e Oliveras (2000), *apud* Martinez e Faria (2007), complementam que as companhias tendem a minimizar situações negativas, bem como divulgar resultados com menos alternância para transmitir ao mercado uma imagem consistente para a projeção de lucros. Ademais, o GR também pode ser praticado para se alterar a imagem institucional da empresa no sentido de reduzir o risco associado ao resultado da companhia e a conduzir os investidores a diminuir suas expectativas de lucros futuros (HEALY; WAHLEN; 1999).

As motivações contratuais, por sua vez, pautam-se nos acordos firmados entre a empresa e seus *stakeholders*. Dentre as principais relações contratuais incluídas nesta categoria, estão a remuneração e compensações dos gestores baseadas no desempenho econômico da empresa, e os termos relacionados a acordos de empréstimos. (HEALY; WAHLEN, 1999; MARTINEZ, 2001).

Os incentivos regulamentares e políticos tratam da imagem da empresa perante a sociedade e sua exposição à regulamentação. Assim, o gerenciamento é realizado com o intuito de se reduzir o lucro da empresa para torná-la menos suscetível à tributação e regulação de sua atividade operacional. (HEALY; WAHLEN, 1999; MARTINEZ, 2001).

2.1.2 Tipos de Gerenciamento de Resultados

O gerenciamento de resultados se divide em três modalidades diferentes: a) *target earnings*; b) *income smoothing*; e, c) *big bath accounting*. A variação entre as modalidades decorre das motivações envolvidas no processo de manipulação. (MARTINEZ, 2001).

O *target earnings* consiste no “Gerenciamento’ dos resultados contábeis para aumentar ou diminuir os lucros. Os resultados são ‘gerenciados’ de modo a atingir determinadas ‘metas’ de referência que podem ser acima ou abaixo do resultado do período.”. (MARTINEZ, 2001, p. 43).

As empresas que se utilizam de artifícios para reduzir o lucro geralmente são as que se situam sob maior influência de monitoramento das suas atividades. Assim, almejam reduzir a alta lucratividade ou a carga tributária. Já o aumento do resultado está relacionado geralmente ao plano de remuneração dos administradores, o que torna o benefício maior em consequência ao maior lucro. (PAULO, 2007).

O *take a bath*, ou *big bath accounting*, é entendido como o “Gerenciamento’ dos resultados contábeis para reduzir lucros correntes em prol de lucros futuros [...] As empresas gerenciam os seus resultados correntes piorando-os, tendo como propósito ter melhores resultados no futuro.” (MARTINEZ, 2001, p. 43).

Castro (2008, p. 30) revela como os gestores podem utilizar a discricionariedade para manejar os resultados, ao discorrer que o *big bath accounting* pode elevar os lucros futuros por conta da “[...] antecipação de despesas que não precisariam ser reconhecidas no exercício corrente.”

Paulo (2007) apresenta outro modo de utilização do *take a bath*, o qual consiste em “guardar” o lucro corrente que suplantar a meta estabelecida para utilizá-lo em momentos de dificuldades financeiras.

O alisamento de resultados, ou *income smoothing*, segundo Michelson, Jordan-Wagner e Wootton (1988, p. 323), *apud* Almeida *et al.* (2012), é a opção, por parte do gestor, das alternativas contábeis que diminuam as oscilações do lucro ao longo do tempo.

Segundo Comiskey e Mulford (2002, p. 61), citados por Fuji e Carvalho (2005), existem situações que podem propiciar o alisamento de resultados, como é o caso de quando os lucros situam-se levemente acima ou abaixo do apresentado ao longo dos períodos anteriores ou quando fatos extraordinários tornam os resultados mais voláteis. Nestas situações, segundo os referidos autores, a administração tenderia a amenizar a variação dos

lucros para que os agentes do mercado não a interpretem como um aumento do risco associado à empresa.

2.1.3 Modelos de identificação de *earnings management*

A identificação da presença ou do grau de gerenciamento de resultados contábeis pode ser feita por meio de diversos modelos. A seguir, no Quadro 1, são apresentados os principais modelos presentes na literatura para a mensuração do gerenciamento por meio dos *accruals*, conforme descrição de Machado e Beuren (2014, p. 21-23).

Modelo	Descrição
DeAngelo (1986)	Modelo para gerenciamento de resultados que pode ser visto como um caso especial do modelo de Healy (1985), pois computa as primeiras diferenças dos <i>accruals</i> totais, assume que as primeiras diferenças têm um valor esperado de zero sob a hipótese nula de não gerenciamento de lucros. Este modelo utiliza <i>accruals</i> totais do período passado como medida dos <i>accruals</i> não discricionários, os quais são considerados constantes de um período para o outro.
McNichols e Wilson (1988)	Fornecem uma expressão que mostra que os testes de gerenciamento de resultados podem produzir resultados potencialmente enganosos sob qualquer das duas condições: (i) quando os <i>accruals</i> não discricionários estão correlacionados com a variável utilizada para segmentar a amostra em grupos para diferentes comportamentos de gerenciamento de resultados previsíveis, (ii) quando os <i>accruals</i> discricionários são medidos com um grande erro.
Jones (1991)	Propõe um modelo que relaxa a suposição de que os <i>accruals</i> não discricionários são constantes. Seu modelo tenta controlar o efeito das variações da situação econômica de uma empresa em <i>accruals</i> não discricionários. Os resultados obtidos indicam que o modelo é bem sucedido em explicar cerca de um quarto da variação total dos acréscimos.
Jones Modificado (Dechow, Sloan e Sweeney, 1995)	Aperfeiçoaram o modelo de Jones que também é conhecido como modelo de Jones Modificado, extraíndo as contas a receber da parte não discricionária do modelo original. De acordo com Martinez (2001), Paulo (2007) e Baptista (2008), o modelo de Jones modificado é o mais utilizado nas pesquisas em gerenciamento de resultados relativas à identificação e mensuração dos <i>accruals</i> .
Kang e Sivaramakrishnan (1995)	Os problemas dos modelos acima propostos para testar o gerenciamento de resultados relativos a simultaneidade, erros de mensuração de variáveis ou problemas com variáveis omitidas, são factíveis de diminuição de seu poder estatístico de comprovação e também podem distorcer as inferências sobre o gerenciamento de resultados. Os autores reduziram esses problemas por meio de um novo método, que ampliou o modelo de Jones Modificado, tornando o modelo de Jones ampliado e incluindo variáveis explicativas que reflitam a realidade econômica da empresa.
Pae (2005)	Complementa o modelo de Jones (1991) com a incorporação do fluxo de caixa operacional e <i>accruals</i> totais defasados para avaliar o impacto da (i) associação negativa entre <i>accruals</i> e fluxo de caixa simultaneamente, (ii) associação positiva entre <i>accruals</i> e fluxo de caixa defasados, e (iii) reversão de provisões. O objetivo está direcionado a melhorar o poder explicativo e preditivo do modelo de Jones.

Quadro 1 – Principais modelos de detecção de *accruals*

Fonte: Machado e Beuren (2014, p. 21-23).

Existem, também, métricas específicas para a identificação e mensuração do alisamento de resultados contábeis, dentre as quais se destacam o Indicador de Eckel (1981) e a métrica nº 1 de Leuz, Nanda e Wysocki (2003).

Segundo Carlin e Victor (2010), o modelo proposto por Eckel (1981) identifica apenas o alisamento artificial, isto é, aquele onde o executivo promove a suavização por meio das escolhas contábeis. Além disso, o índice determina apenas se o resultado divulgado sofreu alisamento ou não. Este indicador não mensura o grau de alisamento dos resultados.

A métrica nº 1 de Leuz, Nanda e Wysocki (2003), segundo Lopes e Tukamoto (2007) e Klann (2011), mensura o grau com que os gestores praticam o alisamento dos resultados

contábeis. Segundo os autores, o gerenciamento captado por esta métrica refere-se àquele provocado pela interferência no desempenho econômico por meio de decisões operacionais e escolhas de divulgação contábil.

2.2 REDES SOCIAIS

Segundo Rossoni (2006), as redes sociais são conjuntos finitos de atores que se inter-relacionam. Ator é a denominação dada aos integrantes de uma rede e não se refere necessariamente a pessoas, isto é, pode se referir tanto a pessoas como a entidades sociais, tais como empresas.

De acordo com Wasserman e Faust (1994), citados por Cruz *et al.* (2011), o relacionamento entre os atores se dá mediante laços relacionais. Estes laços representam as interações entre os atores de uma rede. Como exemplos de laços relacionais, Rossoni (2006) apresenta as amizades em um grupo de amigos; repasse de recursos financeiros entre empresas; e, relações formais entre pessoas. Para esta pesquisa, será adotada como medida de laço relacional entre os atores a coautoria em trabalhos científicos.

Os laços podem ser divididos em dois tipos: fortes e fracos. Segundo Granovetter (1973), os laços são fortes quando há uma ligação direta entre os atores. Já os laços fracos são as interações indiretas entre os atores, isto é, quando dois atores estão conectados por meio de um terceiro ator (GRANOVETTER, 1973). Do ponto de vista informacional, os laços fracos tendem a ser mais produtivos, uma vez que, segundo Granovetter (1973), estão mais propensos à inovação do que os laços fortes.

Segundo Ribeiro (2013), a análise de uma rede social baseia-se nas suas propriedades estruturais, bem como das relações entre os atores que a formam. Dentre as propriedades estruturais das redes sociais, Ribeiro (2013) destaca como principais a centralidade de grau e a densidade.

A centralidade de grau (*degree*), segundo Degenne e Forsé (1999), citados por Cruz *et al.* (2011), é calculada com base nos laços diretos realizados por um autor, isto é, quanto maior o número de laços fortes realizados por um autor, maior a sua centralidade de grau na rede. Wasserman e Faust (1994), citados por Walter *et al.* (2013), destacam ainda que a centralidade de grau representa a importância de um ator na rede, em que os atores com maior centralidade são os mais importantes. Já a densidade, segundo Marsden (1993), citado por Walter *et al.* (2013), representa o quanto os atores de uma rede se inter-relacionam por meio de laços fortes. Granovetter (1976), citado por Machado-da-Silva e Coser (2006), e Mitchell (1976), citado por Machado-da-Silva e Coser (2006), complementam que a densidade é medida pela proporção dos laços diretos realizados em uma rede em relação à quantidade de laços fortes possíveis.

2.3 BIBLIOMETRIA

Segundo Tague-Sutcliffe (1992), citado por Macias-Chapula (1998, p. 134), “Bibliometria é o estudo dos aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada.” Spinak (1996, p. 34), citado por Santana (2004, p. 50), complementa que o objetivo da bibliometria é “[...] identificar os atores, suas relações e tendências.”

Segundo Vanti (2002), há, dentro da bibliometria, três autores que se destacam pela contribuição dada à disciplina: Lotka, Zipf e Bradford. As descobertas de cada um destes pesquisadores foram identificadas como uma lei bibliométrica específica e que recebe o nome do pesquisador que a formulou.

A Lei de Lotka refere-se à produtividade dos autores sobre determinado tema analisado, e tem como referência a frequência de autoria de um conjunto de documentos

(VANTI, 2002). Rosa *et al.* (2010), complementam que essa lei descreve que um pequeno número de pesquisadores, teoricamente de maior prestígio na área, publica muito, e, um grande número de pesquisadores, supostamente de menor prestígio, publica pouco.

Segundo Vanti (2002), a Lei de Bradford refere-se à publicação de documentos sobre determinado assunto científico em periódicos. Assim, mediante a mensuração da produtividade dos periódicos, é possível “[...] estabelecer o núcleo e as áreas de dispersão sobre um determinado assunto em um mesmo conjunto de revistas.” (VANTI, 2002, p. 153).

A Lei de Zipf, segundo Araújo (2006), dispõe que existe relação entre as palavras utilizadas em um texto e a frequência com que estas palavras aparecem neste texto. Assim, ao categorizar as palavras em sequência decrescente de frequências, a ordem de posição das palavras multiplicada pela frequência de aparecimento será igual a uma constante.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

No tocante à tipologia de pesquisa, o presente estudo enquadra-se como descritivo, quando ao objetivo; documental, quanto aos procedimentos; e, quantitativo, em relação à abordagem do problema.

A pesquisa descritiva, segundo Gil (2002), é aquela que tem por objetivo a descrição das características da população analisada, ou fenômeno observado, bem como o estabelecimento de possíveis relações entre as variáveis analisadas.

A classificação do procedimento como documental baseou-se na concepção de Raupp e Beuren (2009), os quais destacam que esta “[...] baseia-se em materiais que ainda não receberam um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa.”

A abordagem quantitativa do problema de pesquisa é entendida, segundo Raupp e Beuren (2009), como aquela que se utiliza de ferramentas matemáticas e estatísticas para a coleta ou tratamento dos dados.

A população investigada compreende todos os artigos sobre GR veiculados nos periódicos contábeis do Brasil. A amostra, por sua vez, é do tipo não probabilística intencional, e foi composta pelos artigos sobre GR publicados nos periódicos contábeis de alto impacto, isto é, classificados nos estratos *Qualis* da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) iguais ou superiores a B2. A classificação do periódico como da área contábil deu-se por meio da análise do seu escopo, bem como dos artigos publicados nas edições anteriores.

A escolha pelos periódicos da área contábil, em detrimento ao total da área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo, baseia-se nos achados de Avelar e Santos (2010) e Seidler e Decourt (2014), em que os pesquisadores constataram que a maior parte dos artigos sobre *earnings management* é publicada em periódicos da área contábil.

Para a composição da amostra, foram realizadas buscas no sítio da *internet* de cada periódico, nas ferramentas de busca disponibilizadas pelo próprio sítio, em que foram utilizados como referência os seguintes termos: *earnings management*; gerenciamento de resultados; *accruals*; acumulações; alisamento; suavização; e, *income smoothing*. Foram selecionados todos os artigos que apresentaram, no mínimo, um desses termos no seu conteúdo.

A busca compreendeu os artigos publicados desde a primeira edição de cada periódico até a última edição do ano de 2014 disponível. A busca dos artigos foi realizada nos dias 26 e 27 de janeiro de 2015.

Após as buscas, foram coletados 74 artigos. Posteriormente, os artigos foram analisados para verificar a adequação do conteúdo deles ao tema gerenciamento de resultados.

Constatou-se que dez artigos não tratavam do tema GR. Dessa forma, a amostra final foi composta por 64 artigos.

O Quadro 2 apresenta os periódicos que foram investigados por esta pesquisa.

Nome do Periódico	Sigla	Qualis CAPES	Instituição vinculado	Ano da primeira edição
<i>Advances in Scientific and Applied Accounting</i>	ASAA	B2	AnpCONT	2008
<i>Brazilian Business Review</i>	BBR	A2	FUCAPE	2004
Contabilidade Vista & Revista	CV&R	B1	UFMG	1989
Revista Contemporânea de Economia e Gestão	CONTEXTUS	B2	UFC	2003
Custos e @gronegócios online	C&@gro	B1	UFRPE	2005
Revista Ambiente Contábil	RAC	B2	UFRN	2009
Revista Brasileira de Gestão de Negócios	RBGN	B1	FECAP	2004
Revista Contabilidade & Finanças	RC&F	A2	USP/SP	1989*
Revista Contabilidade, Gestão e Governança	RCGG	B2	UNB	1998**
Revista Contemporânea de Contabilidade	RCC	B1	UFSC	2004
Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos	BASE	B1	UNISINOS	2004
Revista de Administração, Contabilidade e Economia	RACE	B2	UNOESC	2005
Revista de Contabilidade e Organizações	RCO	B1	USP/RP	2007
Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade	REPeC	B2	CFC	2007
Revista Enfoque: Reflexão Contábil	ENFOQUE	B2	UEM	1990
Revista Sociedade, Contabilidade e Gestão	RSCG	B2	UFRJ	2006
Revista Universo Contábil	RUC	B1	FURB	2005

* Antigo Caderno de Estudos. ** Antiga UnB Contábil.

Quadro 2 – Periódicos contábeis de estrato *Qualis* CAPES B2 ou superior

Fonte: Elaborado pelos autores com base no *Qualis* CAPES (2015).

Destaca-se que a classificação dos periódicos nos estratos *Qualis* CAPES utilizada foi a classificação em vigor em janeiro de 2015. Para a construção e análise das redes sociais foi utilizado o software *UCINET® 6 for Windows*.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A amostra final foi composta por 64 artigos sobre o tema *earnings management*. A Tabela 1 apresenta a evolução quantitativa da produção científica sobre GR ao longo dos anos. Destaca-se que os anos anteriores a 2003 não constam na tabela, pois não houve publicações sobre o tema nestes anos.

Tabela 1 – Artigos publicados sobre gerenciamento de resultados

Periódico (sigla)	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Total
BBR				1			1			1	5		8
RUC			1	1			2	1	2	1			8
RC&F	1			1		1	2			1	1		7
RCO						1	1	1	1		3		7
BASE					1	1				2	1	1	6
RCC								1		1		4	6
ASAA									1	1	1	2	5
CV&R					1	1		2		1			5
RCGG					1	1				1		1	4
ENFOQUE												2	2
CONTEXTUS											1	1	2
RAC												1	1
RBGN								1					1
REPeC												1	1

RSCG												1	
Total	1	0	1	3	4	5	6	6	4	9	12	13	64

Legenda: BBR: *Brazilian Business Review*; RUC: Revista Universo Contábil; RC&F: Revista Contabilidade & Finanças; RCO: Revista de Contabilidade e Organizações; BASE: Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos; RCC: Revista Contemporânea de Contabilidade; ASAA: *Advances in Scientific and Applied Accounting*; CV&R: Contabilidade Vista & Revista; RCGG: Revista Contabilidade, Gestão e Governança; ENFOQUE: Revista Enfoque: Reflexão Contábil; CONTEXTUS: Revista Contemporânea de Economia e Gestão; RAC: Revista Ambiente Contábil; RBGN: Revista Brasileira de Gestão de Negócios; REPeC: Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade; RSCG: Revista Sociedade, Contabilidade e Gestão.

Fonte: Elaborada pelos autores.

De acordo com a Tabela 1, constata-se uma tendência crescente da quantidade anual de artigos publicados sobre o tema. Além disso, quatro periódicos destacaram-se por constituírem o núcleo de publicação de artigos, em termos de quantidade, os quais são: BBR, RUC, RC&F e RCO. Estes periódicos, juntos, veicularam aproximadamente 47% dos artigos analisados.

Esta constatação confirma a Lei de Bradford, a qual expõe que existe um pequeno núcleo de periódicos sobre um assunto e, este núcleo, é responsável por grande parte das publicações sobre este tema.

Não obstante, constata-se a alteração no núcleo de periódicos, em relação aos resultados de Machado e Beuren (2014), que, até o ano de 2010, era composto pelos periódicos RUC, RC&F, CV&R e RCGG. Essa modificação no cenário deve-se às publicações realizadas nos últimos quatro anos investigados pela presente pesquisa.

Além disso, verifica-se que as publicações concentram-se nos mais altos estratos *Qualis* CAPES, uma vez que o núcleo de periódicos identificado é composto por revistas de estratos A2 (BBR e RC&F) e B1 (RUC e RCO). Isto indica que os autores têm preferido publicar artigos sobre GR nas revistas mais conceituadas.

Quanto ao perfil de autoria dos artigos, foi verificado que a maior parte dos artigos conta com mais de um autor, sendo a maioria dos artigos elaborada por dois autores (36%) e três autores (33%). Por outro lado, a titulação da maioria dos autores é a de doutorado (53%), sendo que a minoria possui titulação superior ao doutoramento. As informações sobre a titulação foram coletadas do próprio artigo.

A Tabela 2, por sua vez, apresenta os autores mais prolíficos em termos de quantidade de artigos publicados sobre GR, dentre os periódicos analisados.

Tabela 2 – Autores mais prolíficos

Autor (a)	Quantidade	Autor (a)	Quantidade
MARTINEZ, A. L.	8	FORMIGONI, H.	2
PAULO, E.	6	KLANN, R. C.	2
ALMEIDA, J. E. F.	5	MACHADO, D. G.	2
BEZERRA, F. A.	4	MURCIA, F. D.	2
GALDI, F. C.	4	NARDI, P. C. C.	2
NAKAO, S. H.	4	RAFFAELLI, S. C. D.	2
COSTA, F. M.	3	RODRIGUES, A.	2
ANTUNES, M. T. P.	2	SANTOS, A.	2
BARROS, C. M. E.	2	SANTOS, P. S. A.	2
BEUREN, I. M.	2	SARLO NETO, A.	2
COLAUTO, R. D.	2	SILVA, W. V.	2
CUNHA, J. V. A.	2	SOARES, R. O.	2
CUPERTINO, C. M.	2		

Fonte: Dados da pesquisa.

Verifica-se, a partir da Tabela 2, que Martinez, pioneiro da pesquisa sobre GR no Brasil, foi o autor com o maior número de artigos publicados sobre o tema. Em seguida, estão Paulo e Almeida.

No tocante às redes de cooperação entre pesquisadores da área de GR, a Figura 1 apresenta como ela está estruturada nos periódicos analisados. Os laços entre autores correspondem à coautoria em artigos científicos. Destaca-se também que os autores que apresentaram maior número de laços, ou seja, publicaram com maior quantidade de autores diferentes, estão representados por círculos de tamanhos maiores, proporcionais ao número de laços realizados.

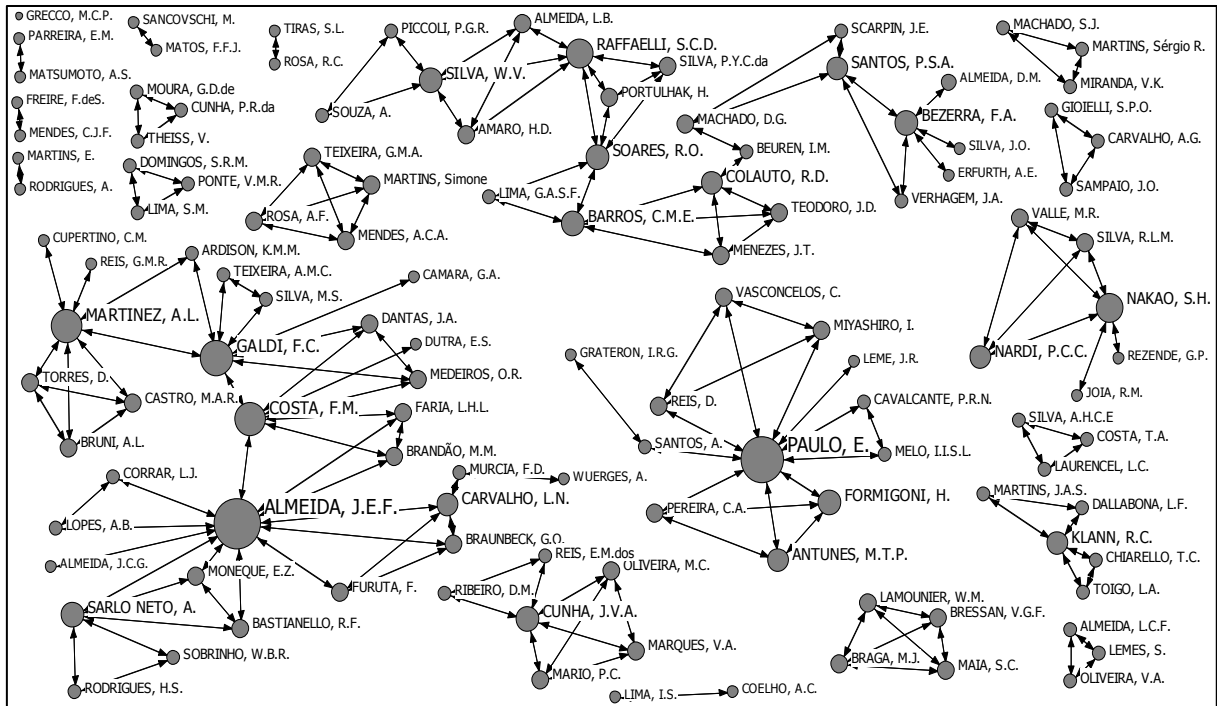


Figura 1 – Redes sociais de cooperação entre os autores
 Fonte: Elaborada pelos autores.

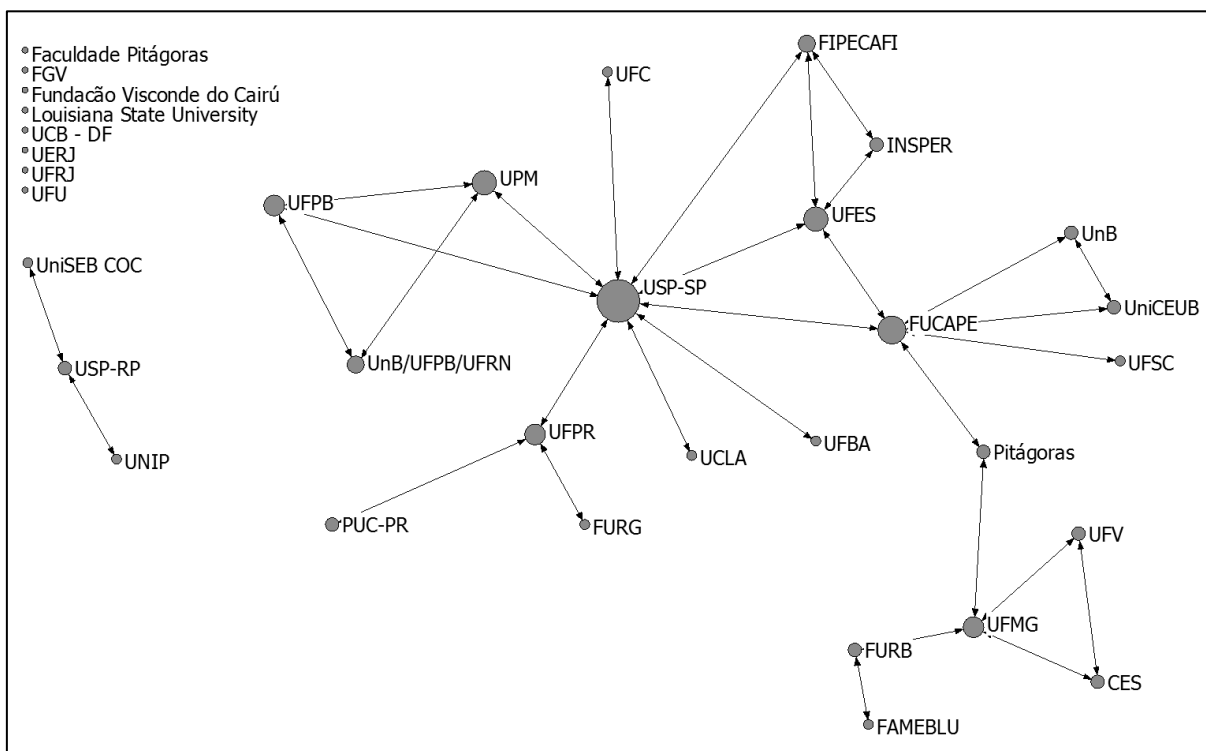
Conforme a Figura 1, a rede de produção científica sobre GR tem como autores centrais Almeida, seguido de Paulo, Galdi, Martinez e Costa. Estes autores apresentaram, respectivamente, 12, 10, 8, 7 e 7 laços. No geral, os atores da rede apresentaram média de 2,7 laços, o que representa que cada autor produz artigos em coautoria com outros 2,7 autores, em média.

No entanto, a densidade da rede é baixa, pois situa-se em 2,22%. Isto representa que, dentre os laços possíveis de serem realizados entre todos os atores da rede, somente 2,22% estão sendo efetivados, o que torna oportuno a realização de 97,78% dos laços possíveis. Isso se explica pela grande quantidade de autores que compõem a rede e a baixa ligação entre eles.

Rosa *et al.* (2010), apesar de terem analisado amostras diferentes, também constataram a baixa densidade da rede científica sobre gerenciamento de resultados, a qual situou-se em 5%. A redução da densidade se explica pela evolução quantitativa dos pesquisadores sobre o tema, porém, demonstra que ainda há um amplo espaço para troca de informações entre os autores que integram a rede, e, conseqüentemente, para o desenvolvimento da rede.

A Figura 2 apresenta as redes de cooperação entre as instituições de ensino superior (IES) que pesquisam sobre o tema gerenciamento de resultados contábeis. Essa relação foi feita através do vínculo institucional dos autores e coautores, em que a produção com todos os autores de uma mesma instituição é considerada como uma produção isolada, pois não

apresenta laços com outras IES; e, a produção com autores de mais de uma instituição é considerada como uma conexão entre IES.



Legenda: FEMEBLU: Faculdade Metropolitana de Blumenau; FGV: Fundação Getúlio Vargas; FIPECAFI: Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras; FUCEAPE: Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças; FURB: Universidade Regional de Blumenau; FURG: Universidade Federal do Rio Grande; INSPER: Ensino Superior e Pesquisa em Negócios, Economia e Direito; Pitágoras: Faculdade Pitágoras; PUC-PR: Pontifícia Universidade Católica do Paraná; UCB - DF: Universidade Católica de Brasília; UCLA: *University of California*, Los Angeles; UERJ: Universidade do Estado do Rio de Janeiro; UFBA: Universidade Federal da Bahia; UFC: Universidade Federal do Ceará; UFES: Universidade Federal do Espírito Santo; UFMG: Universidade Federal de Minas Gerais; UFPB: Universidade Federal da Paraíba; UFPR: Universidade Federal do Paraná; UFRJ: Universidade Federal do Rio de Janeiro; UFSC: Universidade Federal de Santa Catarina; UFU: Universidade Federal de Uberlândia; UFV: Universidade Federal de Viçosa; UnB/UFPB/UFRN: Programa Multi UnB, UFPB, UFRN; UnB: Universidade de Brasília; UniCEUB: Centro Universitário de Brasília; UNIP: Universidade Paulista; UniSEB COC: Centro Universitário UniSEB; UPM: Universidade Prebisteriana Mackenzie; USP-RP: Universidade de São Paulo - *campus* Ribeirão Preto; USP-SP: Universidade de São Paulo - *campus* São Paulo.

Figura 2 – Redes sociais de cooperação entre as instituições de ensino superior

Fonte: Elaborada pelos autores.

Conforme a Figura 2, a USP-SP ocupa a posição central na rede das IES que pesquisam sobre o tema GR. Esta instituição apresentou dez laços com outras IES. Em seguida, encontram-se a FUCEAPE e a UFES, com 6 e 5 laços, respectivamente. Estes resultados também foram obtidos por Rosa *et al.* (2010), em que os autores constaram que a USP e a FUCEAPE eram as instituições de maior cooperação na produção científica sobre gerenciamento de resultados. A modificação principal no cenário atual, em relação ao descrito por Rosa *et al.* (2010), é o desenvolvimento da UFES que antes se relacionavam apenas com a USP-SP, e, agora, apresentam ligação com outras quatro IES.

Ressalta-se que a Figura 2 não representa as instituições mais prolíficas, mas, sim, aquelas que interagiram com o maior número de instituições, isto é, apresentaram maior número de laços. Destaca-se também que o número de laços das IES não é idêntico ao número de laços dos autores, por conta de alguns artigos terem sido publicados por autores de uma

mesma IES o que representa uma produção isolada, ou seja, sem laços com outras instituições.

A Figura 3 apresenta os modelos de teste empírico utilizados para a detecção do gerenciamento de resultados. Destaca-se, no entanto, que somente os artigos classificados como empíricos, que totalizaram 54 artigos, foram analisados nesta tabela. Os teóricos foram deixados de fora, pois não utilizaram testes para detectar o GR. Deve-se ressaltar que, com o objetivo de dar maior confiabilidade aos resultados, alguns estudos utilizaram mais de um modelo para testar a prática de gerenciamento de resultados, o que justifica a diferença entre o total de artigos empíricos e o total de modelos utilizados.

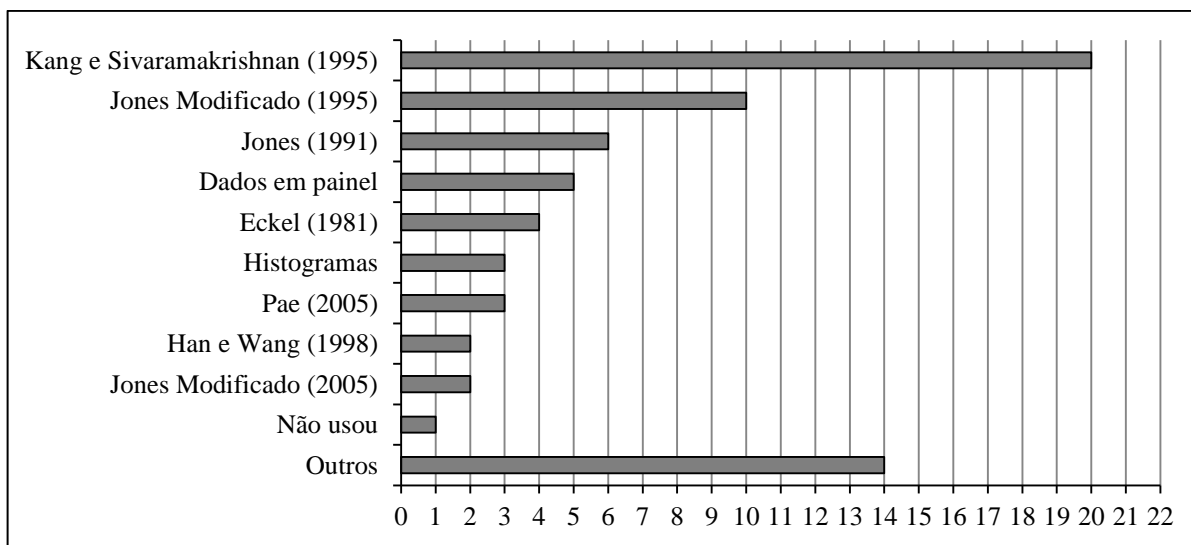


Figura 3 - Modelos utilizados para a detecção do GR

Fonte: Elaborada pelos autores.

De acordo com a Figura 3, constata-se o predomínio do modelo Kang e Sivaramakrishnan (1995) para o teste de detecção de gerenciamento de resultados. Dentre os motivos que explicam esta superioridade, destaca-se a constatação de Martinez (2008) de que este é o modelo mais preciso para a realidade empresarial brasileira. Os modelos utilizados em apenas um artigo foram agrupados no item “Outros”.

A Figura 4 apresenta a frequência com que os tipos de gerenciamento de resultados foram investigados nos estudos empíricos analisados.

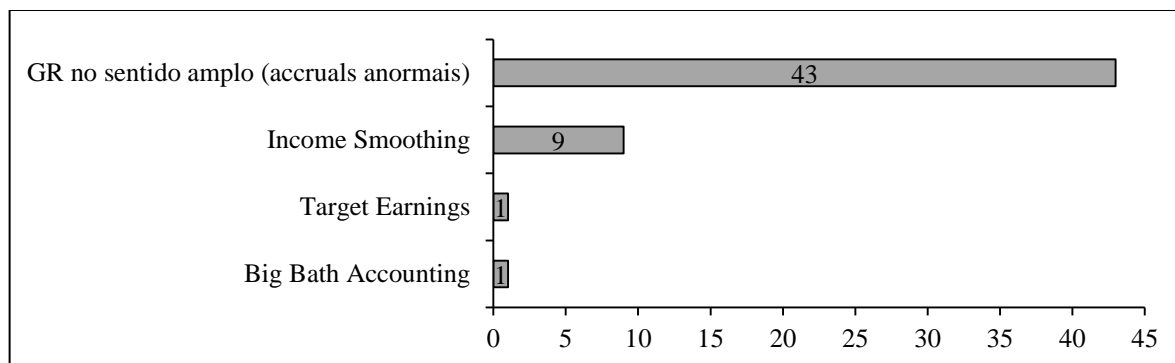


Figura 4 – Tipo de gerenciamento de resultados investigado

Fonte: Elaborada pelos autores.

Conforme a Figura 4, grande parte dos artigos analisados investigou a presença de *accruals* anormais, isto é, o gerenciamento de resultados no sentido amplo, sem se aprofundar em uma modalidade específica. Isso se justifica, em parte, pela dificuldade dos modelos em detectar as modalidades específicas de gerenciamento de resultados.

No entanto, dentre as modalidades específicas, o *income smoothing* foi a que apresentou maior número de investigações. Possivelmente, essa constatação se justifique pela existência de modelos específicos para a detecção de *income smoothing*, como apresentado na seção de Revisão da Literatura.

A Tabela 3 apresenta o enfoque de pesquisa dado ao gerenciamento de resultados contábeis. Destaca-se que alguns artigos analisaram a relação de mais de um tema com o gerenciamento de resultados. Neste caso, foram computados os dois enfoques.

Tabela 3 – Enfoques de pesquisa

Enfoque de pesquisa	Quantidade	Enfoque de pesquisa	Quantidade
Mecanismos de GR	11	Detecção de GR	2
Qualidade da governança corporativa	7	Gerenciamento tributário (custos políticos)	2
Auditoria	6	Capital de risco	1
Incentivos ao GR	5	Eleições presidenciais	1
Adoção ao IFRS	4	Estrutura de propriedade	1
Endividamento	4	Expectativa do mercado de capitais	1
Considerações sobre GR	3	Grupos estratégicos	1
Produção científica sobre GR	3	<i>IPO</i>	1
Existência de GR	2	Oferta pública de ações e debêntures	1
<i>Disclosure</i>	2	<i>Ratings</i>	1
Conservadorismo	2	Dividendos	1
Consequências do GR	2	Combinação de negócios	1
		Grau de intangibilidade dos ativos	1

Fonte: Elaborada pelos autores.

Conforme apresentado na Tabela 3, o enfoque de pesquisa de recebeu maior atenção pelos pesquisadores foi os mecanismos de GR, que engloba temas que trataram das maneiras como as empresas gerenciam os resultados contábeis e dos elementos contábeis utilizados para o GR. Em seguida está a influência da qualidade da governança corporativa e da auditoria sobre o GR, e, os incentivos que levam à prática do gerenciamento de resultados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi descrever as características da produção científica sobre gerenciamento de resultados contábeis veiculada nos principais periódicos contábeis do Brasil, sob a ótica das redes sociais e da bibliometria. Para tanto, foram analisados os artigos sobre o tema publicados nos periódicos contábeis brasileiros de estratos *Qualis* CAPES B2 ou superior.

Foi constatado que a pesquisa sobre gerenciamento de resultados está em ascensão no cenário nacional, sendo que no ano de 2014 houve o maior número de publicações. Além disto, foi observado que os periódicos *Brazilian Business Review* e Revista Universo Contábil foram os periódicos que veicularam o maior número de artigos sobre o tema, seguidos pela Revista Contabilidade & Finanças e Revista Contabilidade e Organizações.

Foi verificado que os autores mais prolíficos sobre o tema são Martinez, Paulo e Bezerra. Em relação às redes sociais, foi constatado que os principais pesquisadores, em termos de laços desenvolvidos com os demais, foram Almeida, Paulo, Galdi e Martinez. No entanto, a rede ainda apresenta baixa densidade, uma vez que 97,78% dos laços possíveis

ainda podem ser formados. Isso se justifica pela grande quantidade de pesquisadores sobre o tema e a baixa relação de coautoria existente entre eles.

Constatou-se, também, que as instituições mais influentes da pesquisa sobre GR são USP-SP, FUCAPE e UFES. Estas foram, respectivamente, as instituições de ensino superior que apresentaram o maior número de laços, e cuja ausência causaria problemas estruturais na rede, uma vez que servem de pontes para a troca de informações.

Há predomínio da abordagem empírica sobre a teórica na produção científica brasileira sobre gerenciamento de resultados. Possivelmente isto ocorre pelo fato deste tema ser influenciado pela corrente positiva de pesquisa em contabilidade.

O teste empírico de detecção de gerenciamento de resultados mais utilizado nos artigos analisados foi o de Kang e Sivaramakrishnan (1995). Foi constatado, ainda, que a maior parte das pesquisas investiga o gerenciamento de resultados no sentido amplo, isto é, a presença de *accruals* anormais no resultado contábil.

Por fim, foi constatado que os enfoques de pesquisa que receberam maior atenção pelos pesquisadores foram, respectivamente: os mecanismos de GR; influência da governança corporativa sobre o GR; influência da auditoria sobre o GR; e, os incentivos à prática do GR.

A pesquisa, no entanto, apresenta algumas limitações. A primeira refere-se à não abrangência de todos os periódicos contábeis, uma vez que aqueles classificados nos estratos B3 a C ficaram de fora da pesquisa. A segunda foi a necessidade, em algumas situações, de utilização de critérios subjetivos por parte dos pesquisadores para a classificação do enfoque dos artigos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. E. F. de; SARLO NETO, A.; BASTIANELLO, R. F.; MONEQUE, E. Z.. Alguns aspectos das práticas de suavização de resultados no conservadorismo das companhias abertas listadas na BM&FBOVESPA. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, USP, v. 23, n. 58, p. 65-75, Jan./Abr. 2012.

ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Revista Desenvolvimento em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006.

AVELAR, E.A.; SANTOS, T. S. Gerenciamento de resultados contábeis: uma análise das pesquisas realizadas no Brasil entre os anos de 2000 e 2009. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, p. 19-33, set./dez., 2010.

BORGATTI, S.P.; EVERETT, M.G.; FREEMAN, L.C. **Ucinet for Windows: Software for Social Network Analysis**. Harvard, MA: Analytic Technologies. 2002.

CARDOSO, Ricardo Lopes. **Regulação econômica e escolhas de práticas contábeis: evidências no mercado de saúde suplementar brasileiro**. 2005. 154 f. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

CARLIN, D. O.; VICTOR, F. G. Fatores motivadores e limitadores do alisamento de resultados (*income smoothing*) pelas empresas listadas na Bovespa. In: XXXIV ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 2010, Rio de Janeiro, **Anais**, 2010.

CASTRO, M. A. R. **Análise do alisamento de resultados contábeis nas empresas abertas brasileiras**. Salvador, 2008. 139f.: Dissertação (Mestrado Acadêmico em Ciências Contábeis). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). WEBQUALIS. Disponível em: <<http://qualis.capes.gov.br/webqualis/publico/pesquisaPublicaClassificacao.seam?conversationPropagation=begin>>. Acesso em: 26 jan. 2015

CRUZ, A. P. C. da; ESPEJO, M. M. dos S. B; COSTA, F.; ALMEIDA, L. B. de. Perfil das redes de cooperação científica: congresso usp de controladoria e contabilidade - 2001 a 2009. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 22, n. 55, p. 64-87, jan./abr. 2011.

ECKEL, N. The income smoothing hypothesis revisited. **Abacus**, v. 17, n. 1, p. 28-40, 1981.

FUJI, A. H.; CARVALHO, L. N. G. Earnings management no contexto bancário brasileiro. In: CONGRESSO USP DE CONTABILIDADE E CONTROLADORIA, 5, 2005, São Paulo. **Anais eletrônicos do 5º Congresso USP de Controladoria e Contabilidade**. Disponível em: <www.congressousp.fipecafi.org/web/artigos52005/7.pdf>. Acesso em: 08 Jun. 2014.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GRANOVETTER, M. The strength of weak ties. **American Journal of Sociology**, v. 78, n. 6, p. 1360-1380, 1973.

GUNNY, K. **What are the consequences of real earnings management?** Berkeley: Haas School of Business University of California, 2005. Disponível em: <http://w4.stern.nyu.edu/accounting/docs/speaker_papers/spring2005/Gunny_paper.pdf>. Acesso em: 23 Jul. 2014.

HEALY P.M. WHAHLEN, J.M. A review of the earnings management literature and its implications for standard setting. **Accounting Horizons**, Sarasota, v. 13, p. 365-383, 1999.

KLANN, R. C. **Gerenciamento de resultados: análise comparativa de empresas brasileiras e inglesas antes e após a adoção das IFRS**. Blumenau, 2011. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis e Administração). Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2011.

LEUZ, C.; NANDA, D.; WYSOCKI, P. D. Investor protection and earning management: an international comparison. **Journal of Financial Economics**, v. 69, p. 505-527, 2003.

LOPES, A. B.; TUKAMOTO, Y. S. Contribuição ao Estudo do “Gerenciamento” de Resultados: Uma Comparação entre as Companhias Abertas Brasileiras Emissoras de ADRS e Não-Emissoras de ADRS. **Revista de Administração**, São Paulo, v. 42, n. 1, p. 86-96, jan./fev./mar. 2007.

MACHADO, D. G.; BEUREN, I. M. Gerenciamento de resultados: análise das publicações em periódicos brasileiros de contabilidade. **Enfoque: Reflexão Contábil**, Maringá: v. 33, n. 1, p. 19-36, Jan/Abr., 2014.

MACHADO-DA-SILVA, C. L.; COSER, C. Rede de Relações Interorganizacionais no Campo Organizacional de Videira-SC. **Revista de Administração Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 4, p. 9-45, out./dez. 2006.

MACIAS-CHAPULA, C. A. O papel da informetria e da cienciomertria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da informação**, Brasília, v. 27, n° 2, Mai./Ago, 1998.

MARTINEZ, A. “Gerenciamento” de resultados contábeis: estudo empírico das companhias abertas brasileiras. 2001. 154 f. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

_____. Gerenciamento de resultados no Brasil: um survey de literatura. **Brazilian Business Review**, Vitória, v. 10, n. 4, p. 1-31, 2013.

_____. Detectando *earnings management* no Brasil: estimando os *accruals* discricionários. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 19, n. 46, p. 7 – 17, Jan./Abr, 2008.

_____; FARIA, M. P. Emissão de debêntures e *earnings management* no Brasil. **Revista de Informação Contábil**, Recife, Vol. 2, n° 1, p. 57-71, Out./Dez., 2007.

MATSUMOTO, A. S.; PARREIRA, Enéias Medeiros. Uma pesquisa sobre o Gerenciamento de Resultados Contábeis: Causas e Consequências. **UnB Contábil**, Brasília, v. 10, n. 1, jan./jun. 2007.

PAULO, E. **Manipulação das informações contábeis**: uma análise teórica e empírica sobre os modelos operacionais de detecção de gerenciamento de resultados. São Paulo, 2007. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

PAULO, E.; MARTINS, E. Análise teórica e empírica dos modelos de estimação dos *accruals* discricionários nos estudos sobre gerenciamento de resultados contábeis. In: CONGRESSO ANPCONT, 2, 2008, Salvador. **Anais**, 1. CD-ROM.

RAUPP, F. M.. BEUREN, I. M. Caracterização da Pesquisa em Contabilidade. In. BEUREN, I. M. (Org). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**: teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

RIBEIRO, H. C. M. Revista de contabilidade e organizações: uma análise bibliométrica e de rede social de 2007 a 2012. **Revista Iberoamericana de Contabilidad de Gestión**, Madrid, v. 11, n. 22, p. 1-18, Jul./Dez. 2013.

RODRIGUES, A. Gerenciamento dos Resultados Contábeis Através de Receitas e Despesas Não-Operacionais: Estudo Empírico Das Companhias “Nível 1” – Bovespa. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, Jan/Jun, 2007.

ROSA. A.F.; MENDES, A. C. A.; TEIXEIRA, G. M. A.; MARTINS, S. Earnings Management no Brasil: uma análise sob a perspectiva sociométrica e bibliométrica. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v. 21, n. 4, p. 189-218, 2010.

ROSSONI, L. **A dinâmica de relações no campo da pesquisa em organizações e estratégia no Brasil**: uma análise institucional. 2006. 296 f. Dissertação (Mestrado em Administração). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006.

SANTANA, C. M. **Produção do conhecimento em contabilidade social no Brasil (1990 a 2003)**: abordagem bibliométrica. Dissertação (Mestrado em Contabilidade). Universidade de São Paulo. São Paulo, 2004.

SANTOS, A; GRATERON, I. R. G. Contabilidade criativa e responsabilidade dos auditores. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, n. 32, p. 7 - 22, mai/ago., 2003.

SCHIPPER, K. Commentary on earnings management. **Accounting Horizons**. Sarasota, Vol. 3, p. 91-102, December 1989.

SEIDLER, J. C. O; DECOURT, R. F. Gerenciamento de resultados: análise bibliométrica dos estudos científicos nacionais no período de 2006 a 2013. **Registro Contábil**, Maceió, v. 5, n 2, p. 21-48, mai/ago, 2014.

VANTI, N. A. P. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da informação**, Brasília, v. 31, n° 2, Mai./Ago. 2002.

WALTER, S. A.; BACH, T. M.; DOMINGUES, M. J. C. de S. ; FREGA, J. R. Permanência e Inserção de Atores na Produção Científica de 1994 a 2009 na Área de Contabilidade. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, Brasília, v. 7, n. 2, art. 6, p. 199-214, abr./jun. 2013.